

## NOTÍCIAS DO MUNDO

A Philip Morris informou ainda que não pretende reverter outras regulamentações para o controle de tabaco no Uruguai, como restrições ao fumo em locais públicos, restrições à publicidade, advertências gráficas nos maços de cigarros “onde o tamanho é razoável e que refletem a riscos reais à saúde associados ao tabagismo”.

“A essência deste caso centra-se no princípio fundamental do Estado de direito e se o Uruguai deve ou não cumprir os acordos que faz”, informou.

A arbitragem será sediada no Centro Internacional para Arbitragem de Disputas sobre Investimentos em Washington, Estados Unidos.

Patricia Sosa, diretora para a América Latina da organização Tobacco Free Kids disse que a demanda contra o Uruguai é emblemática para todos.

“A empresa Philip Morris só controla 15% do mercado de cigarros no país. Portanto, este processo visa assustar outros países a não adotar medidas eficazes, como fez o Uruguai”, explicou.

O litígio juntou uruguaios de diferentes partidos políticos.

“No Uruguai foi construída uma verdadeira política de estado, e participaram da elaboração da lei representantes dos principais partidos de oposição, disse Clarín Miguel Asqueta, médico e ex-parlamentar, que faz parte do Partido Nacional. A saúde pública foi ameaçada pela epidemia evitável que varre o mundo: fumar. Sabíamos que a indústria atacaria, mas estamos unidos contra essa ameaça. Estamos defendendo o direito soberano de desenvolver nossas estratégias de saúde”.

Fonte: El Clarin

[http://www.clarin.com/mundo/Uruguay-enfrenta-tabacalera-consumo-cigarrillos\\_0\\_1231076926.html](http://www.clarin.com/mundo/Uruguay-enfrenta-tabacalera-consumo-cigarrillos_0_1231076926.html)

[http://www.clarin.com/mundo/Philip-Morris-sostiene-Uruguay-tratados\\_0\\_1231676904.html](http://www.clarin.com/mundo/Philip-Morris-sostiene-Uruguay-tratados_0_1231676904.html)

